

PRODUÇÃO DE MUDAS DE TOMATEIRO UTILIZANDO SUBSTRATOS CONSTITUÍDOS POR BAGAÇO DE CANA E VERMICOMPOSTO

Danyllo Denner de Almeida Costa, Haroldo Silva Vallone, Luciana Corrêa Moraes, Rodrigo de Moraes Borges, Priscila Pereira Cavalcanti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, 38.064-790 – Uberaba – MG, danyllo.denner@hotmail.com

O tomate é o representante mais importante do grupo das hortaliças, sendo altamente demandado. Aliado a essa demanda, cresce o interesse pela melhoria na produtividade e uma das alternativas é o aproveitamento da matéria orgânica pelo seu baixo custo e benefícios nutricionais que acarreta. Durante a fase de muda, o custo com substratos comerciais pode chegar a 30% do custo total da muda. Sendo assim, o presente trabalho objetivou avaliar a produção de mudas de tomate em substrato constituído de diferentes proporções de bagaço de cana e vermicomposto. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no Setor de Olericultura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, no município de Uberaba. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 blocos, sendo os tratamentos: Substrato comercial (T1 testemunha); 100% de vermicomposto (T2); 75% de vermicomposto + 25% de bagaço de cana (T3); 50% de vermicomposto + 50% de bagaço de cana (T4); 25% de vermicomposto + 75% de bagaço de cana (T5) e 100% de bagaço de cana (T6). A semeadura foi realizada em bandejas de 128 células. A parcela foi constituída de 4 linhas de 5 células, sendo desconsideradas plantas da bordadura e totalizando 4 bandejas. Foram preparados 5 litros de cada substrato, segundo as proporções de bagaço de cana e vermicomposto de cada um dos 5 tratamentos (com exceção do tratamento controle). As características avaliadas foram a massa seca da parte aérea e do sistema radicular, altura da muda, comprimento de raiz e diâmetro do caule. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott ao nível 5% de probabilidade com o software SISVAR. As mudas dos tratamentos T1, T2, T3, T4 e T5 não apresentaram diferenças significativas na produção de massa seca da parte aérea, com as médias de 0,268g, 0,262g, 0,240g, 0,193g e 0,172g respectivamente, porém as médias anteriores diferiram de T6, que apresentou nível inferior, de 0,075g. Foram observadas diferenças significativas também para altura da parte aérea, com respostas superiores em T1 (2,860 cm), T2 (3,176 cm) e T3 (2,836 cm) que se apresentaram estatisticamente semelhantes. Para diâmetro de caule foram encontradas médias superiores também para T1, T2 e T3 com respectivos 1,297 mm, 1,4 mm e 1,329 mm. A análise do comprimento das raízes resultou em médias superiores e semelhantes entre si para os tratamentos com exceção de T6, já a característica massa seca do sistema radicular não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos T1 (0,161g), T2 (0,168g) e T3 (0,149g), com produções superiores aos demais. Pôde-se observar que para todas as características, médias superiores foram observadas nos tratamentos com maiores proporções de vermicomposto e do tratamento com substrato comercial. No entanto o bagaço de cana não se mostrou eficiente em maiores proporções. Os tratamentos T1 (substrato comercial), T2 (100 % de vermicomposto) e T3 (75% de vermicomposto + 25% de bagaço de cana) se mostraram alternativas potenciais para produção de mudas de tomateiro.

Palavras-chave: *Lycopersicon esculentum* Mill, substrato alternativo, resíduo agroindustrial

Apoio financeiro: IFTM Campus Uberaba